

ANTOLOGIA

DOS MELHORES POEMAS



VOL. IV

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-00013-8

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- SE EU..., POR CLAYTON ALEXANDRE ZOCARATO, PÁG. 05
CORPO POÉTICO..., POR GEMA GALGANI DA FONSECA, PÁG. 10
RAINHA DO OUTONO, POR JOÃO MORAES, PÁG. 14
POETA SEM CORAÇÃO, POR JOÃO MORAES, PÁG. 16
RIMAS DE UM LEITOR, POR RENAN APOLÔNIO, PÁG. 18
FORÇAS ATEMPORAIS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 22
SOMA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 24
A FALTA EM CADA UM, POR SELMA LUANNY, PÁG. 26
ANSEIO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 28
AO JULGADOR, POR SUELI ABREU GUIMARÃES, PÁG. 30
CRIAÇÃO, POR SUELI ABREU GUIMARÃES, PÁG. 32
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 34

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

ANTOLOGIA

DOS MELHORES POEMAS



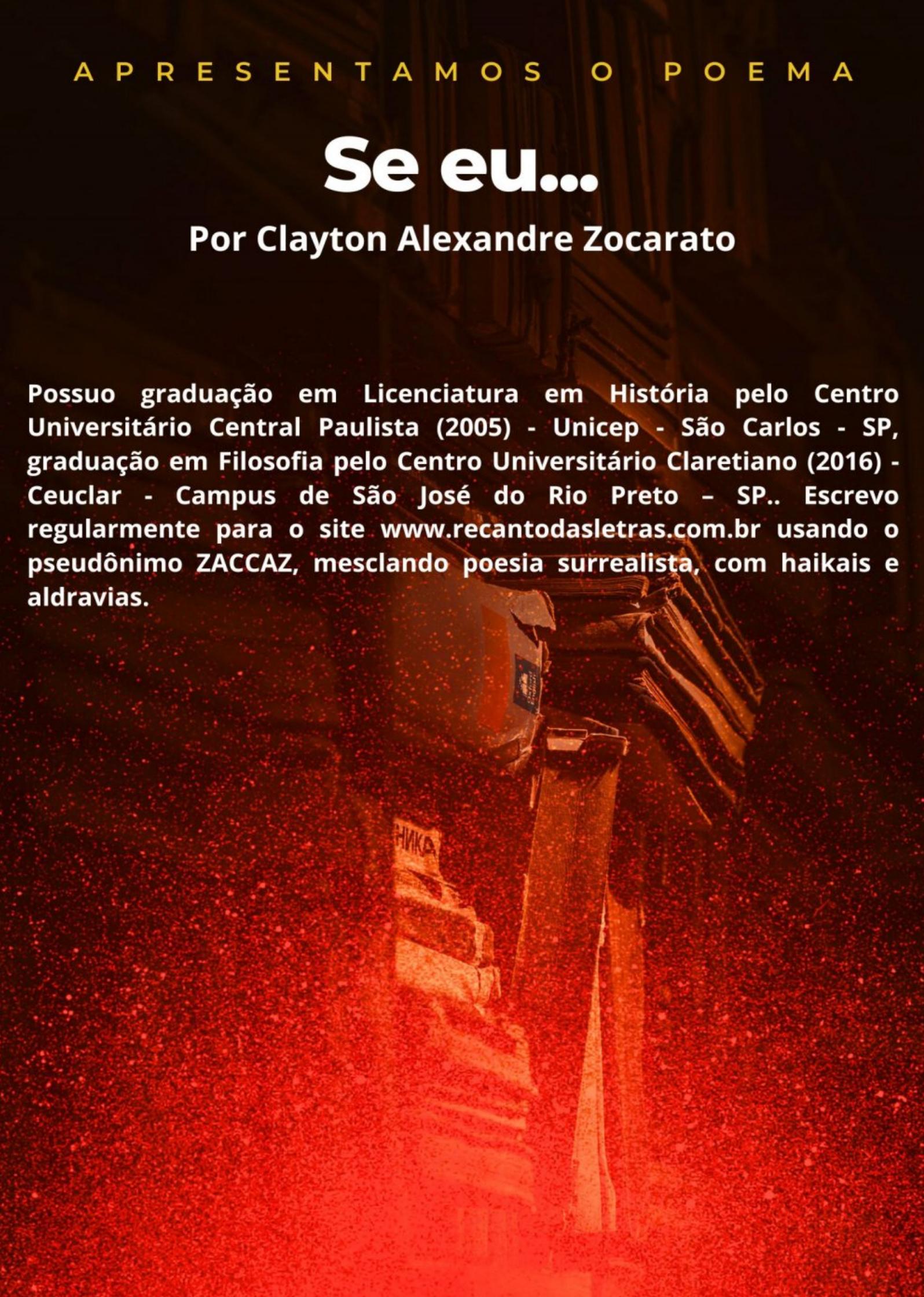
VOL. IV
ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Se eu...

Por Clayton Alexandre Zocarato

Possuo graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceuclar - Campus de São José do Rio Preto - SP.. Escrevo regularmente para o site www.recantodasletras.com.br usando o pseudônimo ZACCAZ, mesclando poesia surrealista, com haikais e aldravias.



Se eu pudesse te diria que todos os por do sol não iguais sem você do meu lado...
Se eu pudesse, diria eternamente eu te amo...
Se eu pudesse, aquele baile da nossa mocidade, nunca teria fim...
Se eu pudesse, te beijaria, com muito gosto e gozo...
Se eu pudesse, não deixaria você partir...
Se eu pudesse, choraria no seu ombro...
Se eu pudesse guardaria, sua paixão dentro do meu coração...
Se eu pudesse, não manteria em segredo meu amor...
Se eu pudesse, iria todas as noites visitar seus sonhos...
Se eu pudesse, imploraria para nunca te perder...
Se eu pudesse, não daria voz a minha razão, mas sim ao meu coração...
Se eu pudesse, te daria o anel da minha alma, unindo nossas mãos...
Se eu pudesse, a velha foto teria vida novamente...
Se eu pudesse, dançaríamos Bee Gees para sempre...
Se eu pudesse, seu coração seria meu, e ninguém, o tiraria de mim...
Se eu pudesse, esbarraria todo dia novamente contigo pelas ruas de nossa infância...
Se eu pudesse, imploraria uma nova chance...
Se eu pudesse, não seria o garoto bobo que fui contigo...
Se eu pudesse, entenderia certamente o que houve com a gente...
Se eu pudesse, queria ser criança sentir aquele frio na barriga gostoso, quanto te via...
Se eu pudesse, te daria os presentes, que ficaram escondidos em minha timidez...
Se eu pudesse, seria um príncipe, que te cortejaria em todos os momentos...
Se eu pudesse, adularia para sempre sua meiguice varonil...
Se eu pudesse, choraria de saudade no seu colo...
Se eu pudesse, enfeitaria seus cabelos com as, mais lindas flores...
Se eu pudesse, te consolaria, nas suas tristezas mais profundas...
Se eu pudesse, tocaria sedosa com mais suave dos afagos...
Se eu pudesse, conversaria bobagens apaixonada a noite inteira contigo...
Se eu pudesse, te levaria para jantar, nos mais caros dos restaurantes...
Se eu pudesse, engoliria meu medo e gritaria a todos os cantos, como gosto de você...
Se eu pudesse, não abaixaria a cabeça de receio, quanto te encontrava...
Se eu pudesse, tocaria a campainha da sua antiga casa só para apreciar sua beleza...

Se eu pudesse, brigaria com você para te pedir perdão, assim que me acalmasse...
Se eu pudesse, escreveria as mais lisonjas cartas de amor...
Se eu pudesse, te ligaria e não desligaria como fiz muitas vezes, por vergonha...
Se eu pudesse, voltaria a andar de bicicleta, em sua, na esperança em te ver...
Se eu pudesse, te levaria na antiga boate, que embalou nossa juventude...
Se eu pudesse, voltaria a jogar basquete só para te impressionar...
Se eu pudesse, não ficaria com outra, em sua frente, só para te causar ciúmes...
Se eu pudesse, pediria a Cronos: “Por favor, tenha piedade de mim”...
Se eu pudesse, faria aqueles passos de dança desengonçados novamente...
Se eu pudesse, choraria de saudade e vergonha de te amar, tudo novamente...
Se eu pudesse, desejaria seu corpo ardentemente junto ao meu nas noites de solidão...
Se eu pudesse, nosso ano na Escola juntos jamais terminaria...
Se eu pudesse, tomaria banho na Fonte da Juventude, para sempre um menino para ti...
Se eu pudesse, repetiria inúmeras vezes declarações de amor, adormecidas...
Se eu pudesse, as noites de pensamentos tristes tornariam, a acontecer...
Se eu pudesse, gritaria para você: “Como tu és linda”...
Se eu pudesse, mandaria uma mensagem a cada pelo whatsapp, dizendo: “Eu te amo”...
Se eu pudesse, te convidaria para rever os filmes, que nunca assistir ao seu lado...
Se eu pudesse, todo domingo te buscaria para ir à missa comigo...
Se eu pudesse, agradeceria o dom que me deu de agradecer sua beleza de ninfa...
Se eu pudesse, te levaria passear, em minhas “Barbeiragens” de motorista novo...
Se eu pudesse, te diria: “Não é orgulho, mas medo de te magoar”...
Se eu pudesse, voaria como um Pégaso indomável rumo ao seu aconchego...
Se eu pudesse, cantaria serenatas desafinadas em baixo de sua janela...
Se eu pudesse, fazem além ser apenas só alguém de amor...
Se eu pudesse, inventaria desculpas esfarrapadas somente para apreciar seu sorriso...
Se eu pudesse, diria que não me condene, por não ter dito nada...
Se eu pudesse, me ajoelharia aos seus pés, louvando sua leveza e sensibilidade...
Se eu pudesse, queria seu ombro nos meus momentos de angústia...
Se eu pudesse, enfrentarias meus temores, te prestando louvores...
Se eu pudesse, roubaria sua alma para mim...
Se eu pudesse, te colocaria em uma casinha de boneca, feita com mais doces dos afetos...
Se eu pudesse, tiraria fotos, e guardaria no mais profundo das minhas lembranças...

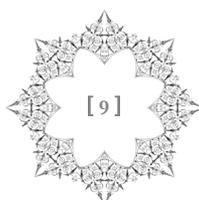
Se eu pudesse não teria, sido tão afobado como fui...
Se eu pudesse, me preocuparia mais com o nosso sentimento, ao invés dos outros...
Se eu pudesse, alegraria minhas tardes com doces banquetes juntinho de você...
Se eu pudesse, no inverno meu corpo te aqueceria, com todo carinho possível...
Se eu pudesse, faria o impossível para ter você como namorada...
Se eu pudesse, enxugaria cada lágrima sua...
Se eu pudesse, jamais deixaria você ir para longe do meu amor...
Se eu pudesse, te ouviria longamente pelo telefone...
Se eu pudesse, refazia minha vida ao seu lado...
Se eu pudesse dizer, como estás linda...
Se eu pudesse dizer, que às vezes me considero um romântico frustrado...
Se eu pudesse dizer, que parece que o tempo não passou...
Se eu pudesse dizer, que ainda sonho em te encontrar pelas ruas por aí...
Se eu pudesse dizer, por favor, me abandone...
Se eu pudesse dizer, o quanto me dói sua ausência...
Se eu pudesse dizer, que ainda ouço sua voz...
Se eu pudesse dizer, que será eternamente minha menina...
Se eu pudesse dizer, que para mim, você sempre está perto do meu coração...
Se eu pudesse dizer, que meu coração ainda chora silenciosamente sua partida...
Se eu pudesse dizer, que sua vida ainda faz parte da minha vida...
Se eu pudesse dizer, que no infinito de incertezas, você é minha única certeza...
Se eu pudesse dizer, que, querer te, já não algo que só dependa de minhas ações...
Se eu pudesse dizer, que queria tomar um sorvete juvenil contigo...
Se eu pudesse dizer, que será minha eterna sereia...
Se eu pudesse dizer, que nas noites de Lua Cheia, seu rosto brilha como nunca...
Se eu pudesse dizer, que você é a mais linda poesia que Deus escreveu para mim...
Se eu pudesse dizer, que a doçura do seu toque, ainda esta na minha mente...
Se eu pudesse dizer, que passo pela velha danceteria e tenho a esperança de te ver...
Se eu pudesse dizer, eu estou e estarei sempre aqui por você...
Se eu pudesse dizer, como é triste não te ver mais...
Se eu pudesse dizer, que viajo em sonhos, toda vez que me lembro do seu sorriso...
Se eu pudesse dizer, que meu sofrimento é meu, e só meu...
Se eu pudesse dizer, que não mudaria nada do que deveria ter acontecido...

Se eu pudesse dizer, que seu longo Adeus, fez feridas em minha alma...
Se eu pudesse dizer, que você é meu dilema mais voraz...
Se eu pudesse dizer, como você está bela!
Se eu pudesse, mudar tudo o que não fiz...
Se eu pudesse, voltar a jogar bola em frente a sua cada, só para te apreciar...
Seu pude, dizer, como amor é lindo...
Se eu pudesse, dizer, “eu gosto de você independente do que vão acharem”...
Se eu pudesse, dizer, que seu corpo é uma mistura de calor e prazer doce...
Se eu pudesse, dizer, “minha vida não é nada sem sua presença”...
Se eu pudesse, dizer, que meus sonhos são ardis com sua constante presença...
Se eu pudesse, dizer, “olha estou aqui te esperando”...
Se eu pudesse, contribuir um pouquinho só para melhorar para sua vida...
Se eu pudesse, correr ao seu encontro, e me perder nos seus beijos...
Se eu pudesse, tentaria esquecer tudo isso...
Se eu pudesse, dizer, minha pessoa estará sempre contigo...
Se eu pudesse, sanar meu vazio entrelaçado junto de você...
Se eu pudesse, esclarecer o que não pode mais ser esclarecido...
Se eu pudesse, ouviria as mais belas músicas românticas juntinho de você...
Se eu pudesse, reinventaria nossas rotinas constantemente...
Se eu pudesse, diria “Me arrependo”, de tudo...
Se eu pudesse para sempre diria...

Eu te amo, Eu te amo, Eu te amo...

Somente isso bastaria...

Se...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Corpo Poético...

Por Gema Galgani da Fonseca

Ela é originária de uma região chamada Triângulo Mineiro, mas traz em suas raízes o legado das vivências da infância na fazenda, períodos de contato com a natureza, os animais, e também de perdas - separações e rupturas, inspiração por essência... Se apaixonou cedo pelos mundos e ousadia pela aproximação do humano através da arte de ensinar e do cuidar, hoje profissional da educação e saúde, dando os primeiros passos pela poesis da vida.



Os encantamentos e artimanhas do corpo serelepe já ganhou outras formas
e a idades dos pés descalços já foi cerceada por novas bases de andanças,
Emergiram pulsões e humores avassaladores abrindo as secretas comptas
e o corpo passou de vítima para vilão desnudando rumores e mudanças...

Mas como saber o momento do desvelar – do prazer e poesia do corpo?
Outros corpos surgem meio as travessias do trem... e um “Você” se traduz...
Entre vagões e estações, corpo que brincava pelos quintais e porto,
Começa embalar seus primeiros momentos e noites que nos seduz!

Melodias, cores e sabores vão colorindo a particularidade dos quartos,
e meio as incertezas e não sabido paixões vão se estendo para além ...
Sensações novas e motivações de toda ordem emergem como partos,
e companhia não quer mais berço e sim andanças com meu bem!

Caixas de lápis de cor e massinhas coloridas são levadas p os guardados
e sem saber para onde se vai, o bailar das canções vai ganhando corpo...
Flores, chocolates, bilhetes de amor, bebidas e aromas são eternizados
aliançando para mim, para você e tantos outros... corpos em movimento...

Corpos que dormem, que ficam acordados, que dançam, que se amam.....
Hummm, esse corpo poético... tão absorto, outros tão silenciados e tímidos
Carecendo de linguagens, afetos e novos apaixonamentos...
Ou mesmo, um corpo malvado ou desprotegido corpo, em sua nudez,
Frieza e contenção é para o inverno no lago, leve seu corpo p novo tempo....

Tantas reminiscências.... do corpo sendo vigiado, educado ou aprisionado?
Um misto de educação e honradez, de supressão de desejos e expressões,
Traduzindo-se em corpos sofridos, maltratados por corpos “pré-históricos”,
Ah, esses corpos... verdadeiros silenciadores; mas tão libertinos!!!

Corpos sacramentados sob juramentos e compromissos de fidelidade,

Mas é mesmo filho de quem? Aquele amigo seu, não a minha amiga?
Percebeu que ia ela fugiu à regra, “é a cara do vizinho, do amante”?
Que corpos falantes de tantas posições diferentes... “jogadores do amor”!

Também, é inesquecível aqueles corpos que saem sem rumo e como ventania
Passam entre as pessoas, impulsivos buscando escoador para seus desejos...
Alguns corpos mais contidos e reprimindo pensamentos e sensações,
Outros, porém; escancarando vontades... intenções e afetos sobre outros...

Corpos se movimentando entre cores e cheiros e formas variadas
Sinalizando combos de pureza, inocência e imaturidade,
Enquanto outros corpos esbanjam altivez, persuasão e presença...
Sedutores por natureza, são misteriosos e cheios de fascínio e envolvimento!
Outros corpos introvertidos, e recolhidos em si mesmos,
De poucas falas, mas quando falam ganham mundos....
Surpreendentemente enigmáticos, discretos e recatados,
Mas reservados nos esconderijos das forças inconscientes.....

Por sua vez, se diferenciando de outros, surgem os corpos serelepes
Braços que se estendem por todas as direções.... pegando e soltando....
Sem saber necessariamente o que, pernas entrecortando o trajeto;
O meu caminho, o seu, de tantos outros corpos em trânsito!

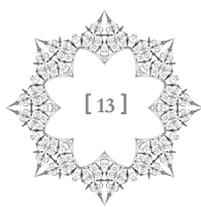
Corpos sob batinas, ternos, mantos sagrados diversos por aqui e ali...
Aprisionando desejos, realizando promessas, cumprindo missões,
Pulsões e retraimentos se debatem, necessidades seguem em falta...
Linguagem que precisava se inscrever, há renúncia, e se reedifica!

Tantos outros corpos... diferentes, interessantes, de múltiplos jeitos
Uns despertando interesse, descoberta, encontro, afinidade....
Outros implicando repulsa, estranheza, não sabido, não compreendido
Se inter cruzam, se duelam, se conhecem, se descompassam....

Corpo, corpo poético! Corpo nu, vestido, disfarçado ou escancarado,
O importante é que se descubra, na fresta ou na luminosidade,
Se encontre, se reconhece passível de inúmeras formas e movimentos....
Corpo poético.... que nada sabia, agora já trilhou alguns passos.
Corpo em desenvolvimento... de ossos, músculos, cérebro, paixões....
Ah, este corpo que se expressa a partir do inaudível...
Ganha forma, impacta o olhar e alcança novos horizontes,
E o Eu já não se limita mais ao Eu, transformou-se em nós....

Corpo de fascínio, beleza e encantamento pelo que consegue se desvelar,
Através do clima emocional, há encontro e partilha e despedida...
Também emerge da mediação, algo comum... hum, especial...
Compondo melodia nova, de um corpo em direção ao outro!

Corpo poético.... inscrito por feridas e desamparos de outrora,
Desenhado por brincadeiras de satisfação e conquistas....
Entre vestígios dos corpos e suas sonoridades,
Meu corpo se inscreve.... ganha linguagem..., da Menina – Mulher!

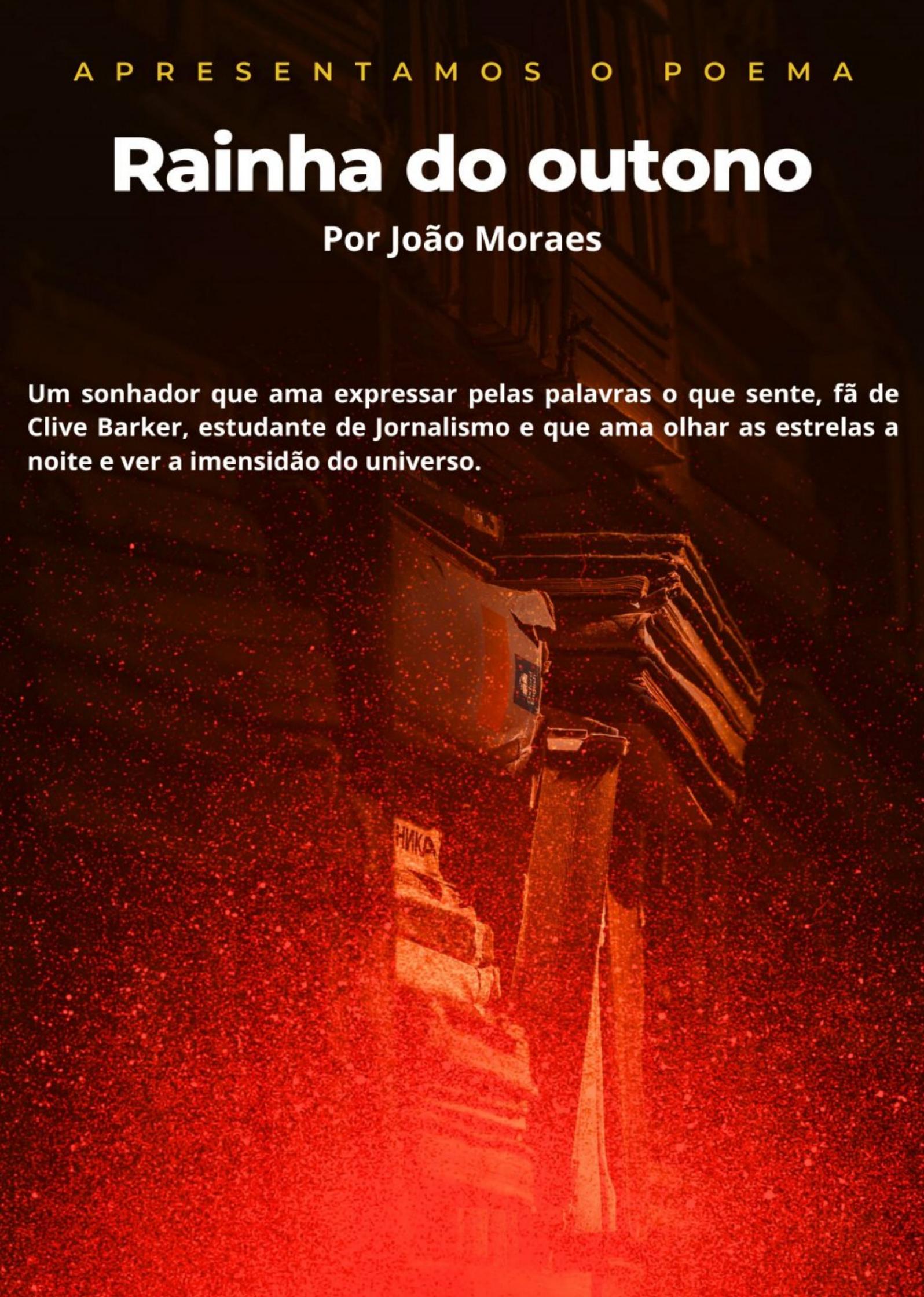


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Rainha do outono

Por João Moraes

Um sonhador que ama expressar pelas palavras o que sente, fã de Clive Barker, estudante de Jornalismo e que ama olhar as estrelas a noite e ver a imensidão do universo.

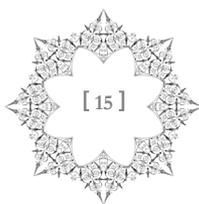


Era um sonho
Sonho de outono
Um campo de flores
És tu, rainha dos amores?

Só havia paz naquela tarde
Parecia o paraíso, parecia verdade
Margaridas e orquídeas em volta de mim
No deslizar da mão, sentia o jasmim

O sol iluminava cada canto
Era o toque de Deus, era seu encanto
Um lugar de descanso

Na cachoeira ouvia as melodias
Era o mais lindo dos dias
O sonho de nossas vidas

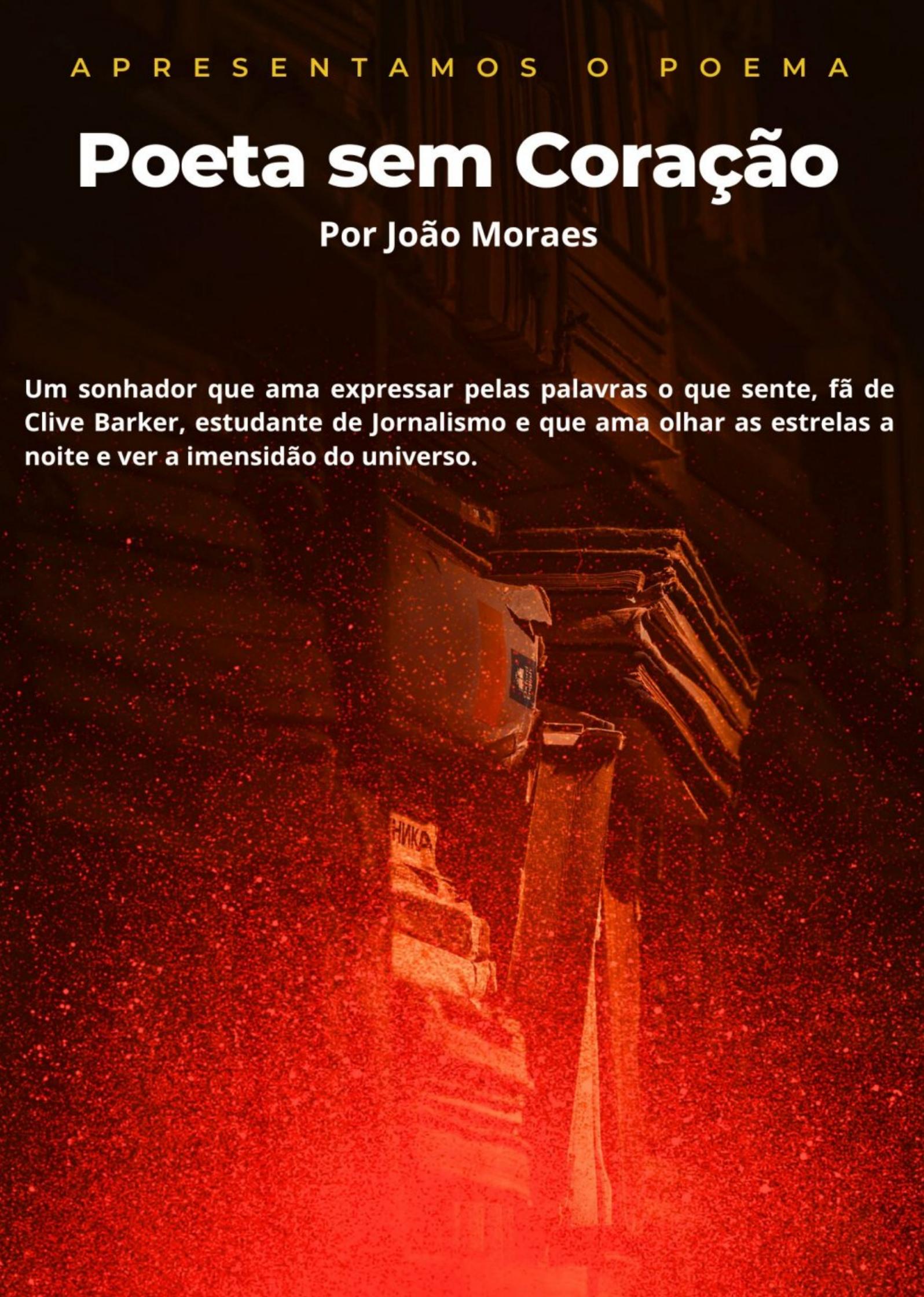


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Poeta sem Coração

Por João Moraes

Um sonhador que ama expressar pelas palavras o que sente, fã de Clive Barker, estudante de Jornalismo e que ama olhar as estrelas a noite e ver a imensidão do universo.



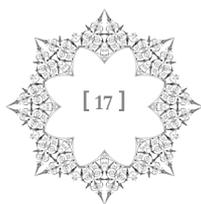
As rosas se tornam espinhos
Os espinhos são as feridas
O sol brilha o que sentimos
Mas as palavras caem frias

O outono derruba flores
O vento assusta os inquietos
Mas quem és tu, rei das dores
Para aquecer esses versos?

A beleza está em olhos cansados
Dias tristes, doces como a primavera
A batalha de egos amargos
É a morada de minha vela

Preces são um abrigo
A cantoria dos fantoches desperta o domingo
Mas nada contorna seu sorriso

Poeta sem alma, sem coração
Uma benção, uma maldição
Que toda noite encontra sua solidão



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Rimas de um leitor

Por Renan Apolônio

Advogado, escritor e tradutor. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Fundador e primeiro presidente da Associação Brasileira de Escritores Santos dos Últimos Dias. Escreve poesia, contos e ensaios, alguns deles publicados nas revistas Liahona, El Pregonero de Deseret, Irreantum, Revista Conexão Literária, Revista Caderno de Literatura, além de publicações em revistas científicas. Editor do blog crepusculismo, onde escreve sobre a obra literária de Stephenie Meyer. Blog pessoal do escritor: <https://renanapolonio.blogspot.com>

Eu leio de trás pra frente.
Leio de frente pra trás.
Leio contos e poemas,
Leio histórias e haikais.

Eu leio de cima a baixo.
Leio de baixo pra cima.
Leio frase, leio verso,
Leio prosa, leio rima.

Eu leio livros pequenos.
Também leio livros grandes.
Compro e leio livros novos,
E releio os de antes.

Leio homens e mulheres,
Personagens e escritores.
Livros novos, livros velhos,
Livros cheios de valores.

Leio cedo, leio tarde,
Não há hora preferida.
Leio todo dia um pouco.
A leitura é minha vida.

Leio em casa e na rua.
Leio em pé, leio deitado.
Quanto eu gosto de um livro
Quero ter sempre ao meu lado.

Leio livros mais famosos.
Leio autores esquecidos.

Leio livros curiosos,
Tenho livros preferidos.

Eu leio por diversão.
Leio por necessidade.
Leio para descobrir
O que é a felicidade.

Leio livros que procuro.
Leio livros que me encontram.
Livros bons são os que me dizem
O que os outros não me contam.

Leio muito porque gosto.
Ler nunca é obrigação.
Leio livros de direito,
Leio livros de ficção.

Eu leio as notas nos livros.
Leio as notas do editor.
Leio tudo, e também deixo
Minhas notas de leitor.

Leio livros estrangeiros,
Leio livros nacionais.
Leio livros e revistas,
Leio diários e jornais.

Leio livros que eu compro.
Leio livros que me dão.
Leio livros que me deixam
Na mais linda solidão.

Leio dois livros em um.
Leio um livro em dois.
Todo livro em minha vida
Marca um antes e um depois.

Leio livros nas estantes.
Leio livros nas paredes.
Leio livros coloridos,
Azuis, roxos, brancos, verdes.

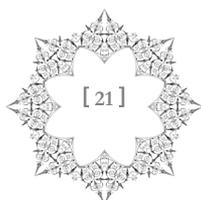
Leio livros muito grossos.
Leio livro bem fininho.
Leio em meio à multidão,
Mas prefiro ler sozinho.

Leio livro no papel.
Leio livro digital.
Mas prefiro que o livro
Tenha minha digital.

Eu sei ler em espanhol.
Também leio em português.
Se tiver letras eu leio,
Só não aprendo a ler chinês.

Já li livros em um sonho,
Eu li até despertar.
Leio livros que dão sonhos.
Leio livros pra sonhar.

Leio livros sobre livros.
Leio livros que ensinam.
Leio livros engraçados.
Eu leio livros que rimam.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Forças atemporais

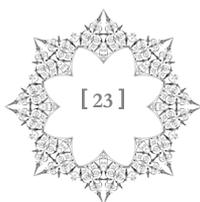
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Quase única...
nem grande nem pequena...
bem à frente...
aquela montanha.

Na sua magnitude,
toda a potência
todo o ciclo...
das entranhas
da terra, traz-me.

E nunca para...
no seu tempo
cria e recria...
e o horizonte
borda como quer.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Soma

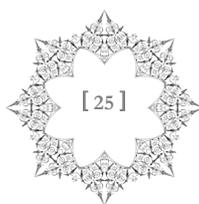
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lusitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Dos pingos nos "is" da vida
que imparável continua
enorme soma que tapeia
sem se aflorar credível.

São "is"... e mais... demais...
sem valor de troca ou de
penhora... não se lucra
com próprias razões.

E a quantidade sobe
no vacilar nas manobras...
pois próprio é "o próprio"...
nunca coletivo ou de outrem.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

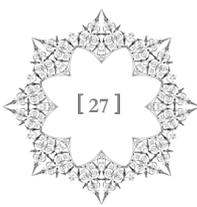
A falta em cada um

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Quanta distância
num mero metro!
Quanta incompreensão
sem válida razão!
Infortúnio que cavamos...
desentendimento
incorporado... fixo.
Existência exígua
e esse fosso que
não vislumbra cura...
só aumenta... só dana.

A volubilidade persiste...
a manter-se em guarda
a óbvia incapacidade
de abrangência...
E a eterna separação
de seres que mais felizes
e mais completos,
indelevelmente,
não se permitem ser.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Anseio

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

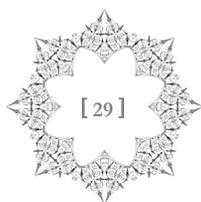
A interminável espera pelas
datas pelos anos pelas estações.
O primeiro dia do ano escolar!
Sem pestanejar para saudades,
descobrir o novo... na infância.

Depois, sem se ligar a responsabilidades
a difícil espera pela maioridade... liberação.
Etapa intermediária.
Desmedidas procuras.
O adulto... na distância ainda.

E então, ao amadurecer, a fluidez de tudo.
Antagônico às expectativas,
como o esperado não se comporta o tempo.
A dominar a vida,
o insípido cotidiano.

Às vezes, a pressa de ir...
o acelerar dos passos...
Não deixar desânimo sobrepujar a sede.
Como um fio a puxar... uma urgência a cumprir.
O querer mais... e rapidamente.

E de repente, pode não ser mais a pressa...
Brota a necessidade de desacelerar...
e não perder o rumo e o equilíbrio.
E como a eternidade... que uma parece
apreender a fragilidade da inércia.

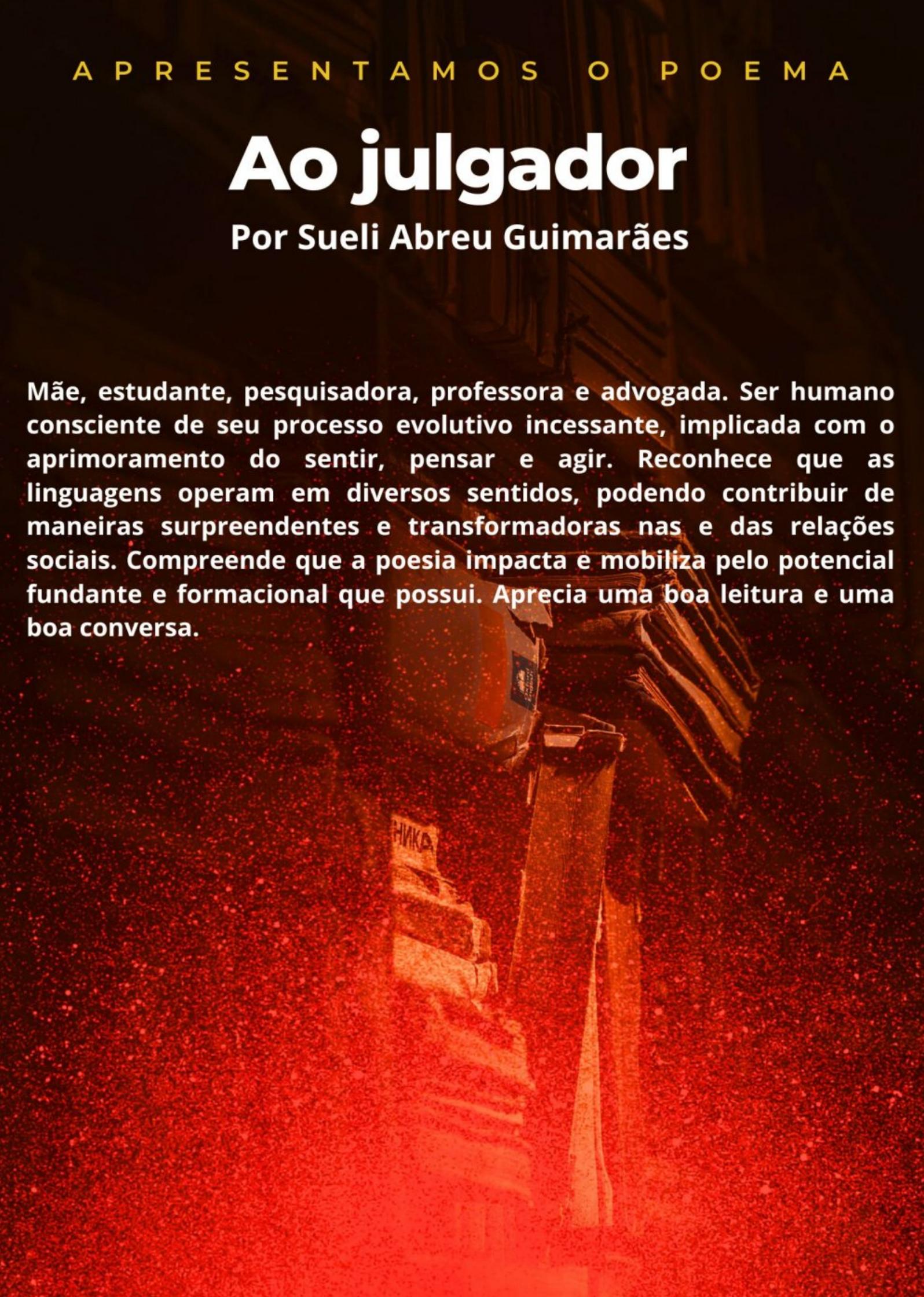


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ao julgador

Por Sueli Abreu Guimarães

Mãe, estudante, pesquisadora, professora e advogada. Ser humano consciente de seu processo evolutivo incessante, implicada com o aprimoramento do sentir, pensar e agir. Reconhece que as linguagens operam em diversos sentidos, podendo contribuir de maneiras surpreendentes e transformadoras nas e das relações sociais. Compreende que a poesia impacta e mobiliza pelo potencial fundante e formacional que possui. Aprecia uma boa leitura e uma boa conversa.



Mais valia ao julgador
Se aprimorasse o servir
Investisse em todo silêncio
Aproximasse sem querer competir

Desopilasse os enfatiados ouvidos
Permitisse a quem precisa respirar
Oferecesse mais que mãos abertas
Fosse presença firme no olhar

Perdesse o jeito intrusivo
Desvestisse o seu impostor
Semeasse paz e bondade
Desgostasse de apreciar a dor

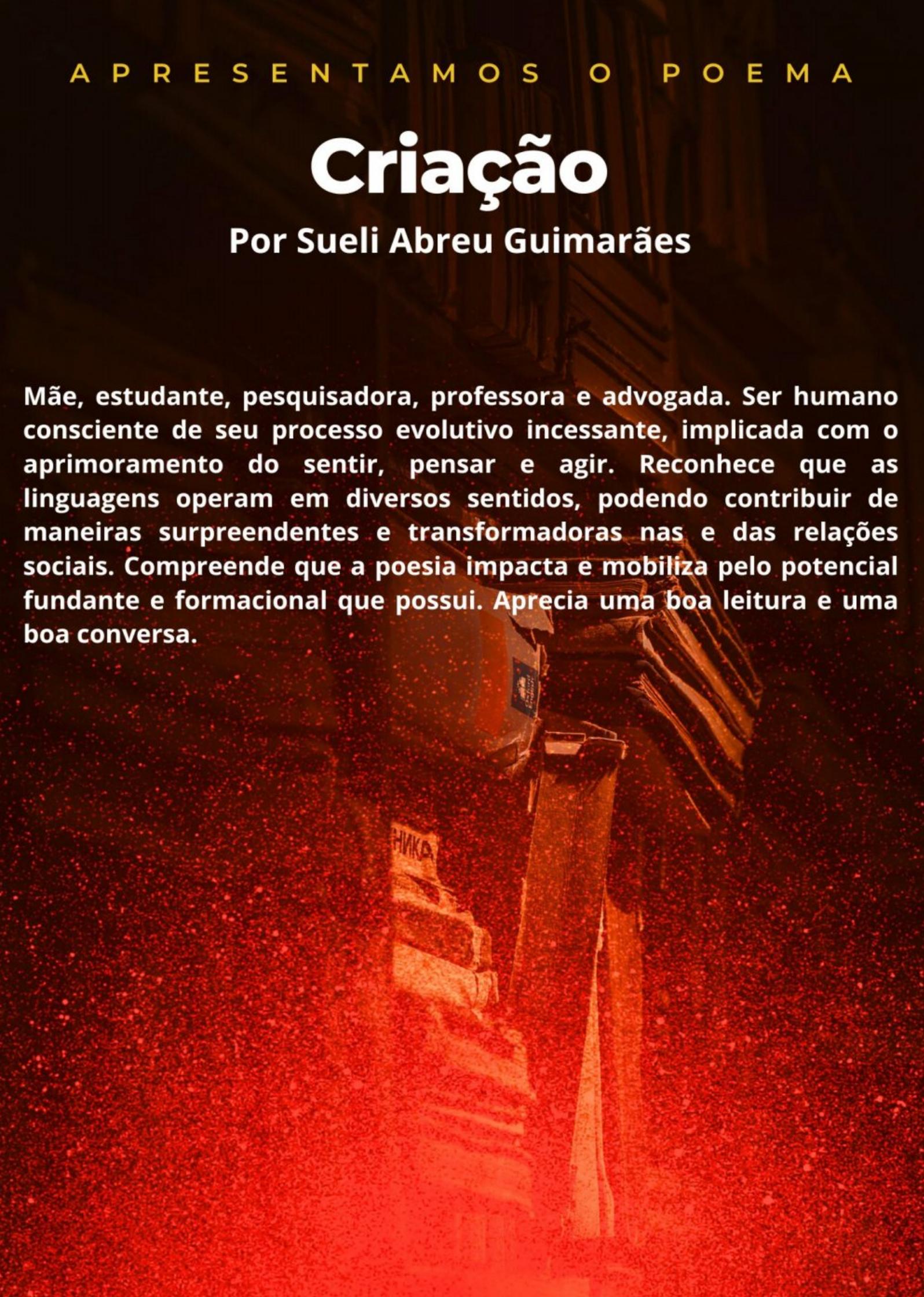


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Criação

Por Sueli Abreu Guimarães

Mãe, estudante, pesquisadora, professora e advogada. Ser humano consciente de seu processo evolutivo incessante, implicada com o aprimoramento do sentir, pensar e agir. Reconhece que as linguagens operam em diversos sentidos, podendo contribuir de maneiras surpreendentes e transformadoras nas e das relações sociais. Compreende que a poesia impacta e mobiliza pelo potencial fundante e formacional que possui. Aprecia uma boa leitura e uma boa conversa.

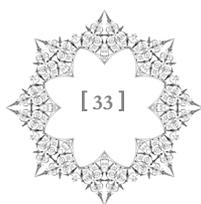


Há seta no falso olhar
Que dissimula a alegria
Para dardo temperar

Há meta na aparição
Que sumiu na agonia
Sem nenhuma explicação

Há reta no enredar
Que demole a apatia
Porque sonha conquistar

Há poeta na criação
Que reúne cada “eta”
Com fluente apelação



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI